

## Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 11/12/2015

- [Vara da Infância de Jaboatão promove palestra sobre cultura de paz no Programa Escola Legal](#)
- [Acusado de abusar sexualmente de 13 crianças é preso em Igarassu](#)
- [Criança de 7 anos é assassinada durante festa em colégio particular](#)
- [Mãe de bebê com microcefalia transforma dificuldades em palestras e grupo de apoio](#)
- [Fiocruz vai levantar histórico de 600 bebês com e sem microcefalia](#)
- [Mais de 400 capturados na Colômbia por abusos sexuais de menores](#)
- [Hospital Oswaldo Cruz investiga novo quadro viral em bebês](#)
- [Concurso público - candidato não pode ser eliminado por causa de infração cometida quando era menor de idade](#)
- [Correio publica artigo de juiz sobre adolescentes autores de atos infracionais](#)
- [PwC Brasil & Childhood Brasil - juntos pela proteção da infância](#)
- [Projeto “Mães de primeiríssima viagem” registra trajetória](#)

**Assunto:** Vara da Infância de Jaboatão promove palestra sobre cultura de paz no Programa Escola Legal

**Fonte:** Tribunal de Justiça de PE

**Data:** 11/12/2015



A juíza titular da Vara da Infância e Juventude de Jaboatão dos Guararapes, Christiana Caribé, proferiu palestra nesta quarta-feira (9/12) no encerramento do Programa Escola Legal na comarca em 2015. A importância da família para a cultura de paz no ambiente escolar foi o tema da intervenção, que teve lugar na Faculdade Metropolitana, parceira da Vara Regional da Infância e Juventude da 1ª Circunscrição no programa.

Em 2015, o Escola Legal contemplou duas escolas municipais de Jaboatão: Natividade Saldanha, no bairro de Prazeres, e Oscar Moura, localizada em Piedade. A expectativa é abranger quatro unidades no próximo ano.

A equipe psicossocial da Vara, formada por psicólogos, pedagogos e assistente social, atua na mediação de conflitos dentro do ambiente escolar, com apoio de estudantes de direito e pedagogia da faculdade parceira. "A Justiça Restaurativa vai para dentro da escola, orientando estudantes e família", explica a magistrada.

No âmbito da Vara da Infância de Jaboatão, a coordenadora do Programa Legal é a pedagoga Elisama Costa. Já o professor de prática jurídica Carlos Sobral coordena o programa pela Faculdade Metropolitana.

**Assunto: Acusado de abusar sexualmente de 13 crianças é preso em Igarassu**

**Fonte:** Portal G1 PE

**Data:** 11/12/2015



Homem oferecia doces, roupas e dinheiro para atrair os menores. Acusado já havia sido preso por porte ilegal de armas.

A Polícia Civil prendeu, na última quinta-feira (10), um homem de 30 anos acusado de abusar sexualmente de pelo menos 13 crianças, com idade entre cinco e 12 anos. Os crimes foram praticados na residência do acusado, na comunidade Escorregou tá Dentro, em Igarassu, Região Metropolitana do Recife. As informações do caso foram divulgadas nesta sexta (11).

Segundo a Polícia, o criminoso oferecia doces, roupas e dinheiro para atrair as crianças até a casa dele. Uma vez lá, obrigava os pequenos a formar uma fila e molestava um de cada vez.

Todas as crianças moram nas proximidades da residência do acusado. A polícia descobriu o caso depois que a mãe de um dos meninos levou o filho a um posto de saúde, porque o garoto estava com algumas marcas nas partes íntimas. Lá, o médico disse que a criança poderia ter sido vítima de abuso sexual.

O Instituto de Medicina Legal (IML) já confirmou, por meio de exame de corpo de delito, que houve abuso em duas crianças. Os outros jovens passarão por perícia ainda nesta sexta (11).

O acusado é pai de dois filhos e já tinha sido preso por porte ilegal de armas. Ele trabalha como pintor e a mulher dele afirmou que não sabia nada sobre os crimes que o marido está sendo acusado. O homem foi encaminhado ao Centro de Observação e Triagem Professor Everaldo Luna (Cotel).

**Assunto: Criança de 7 anos é assassinada durante festa em colégio particular**

**Fonte:** Portal G1 PE

**Data:** 11/12/2015



Segundo a polícia, a menina foi esfaqueada e encontrada em um depósito. Imagens da câmera de segurança serão analisadas.



**Criança de 7 anos foi assassinada durante uma solenidade de formatura em Petrolina**

Uma menina de 7 anos foi assassinada na noite desta quinta-feira (10) com vários golpes de faca, durante uma solenidade de formatura do Colégio Nossa Senhora Maria Auxiliadora, no Centro de Petrolina, no Sertão de Pernambuco. A vítima, Beatriz Angélica Mota, estudava no colégio e era filha de um professor de inglês da mesma instituição. O colégio ainda não se pronunciou sobre o caso.

Segundo a Polícia Militar, a menina foi ao evento com a mãe, Lúcia Mota, e o pai, Sandro Romildo. O

professor saiu de perto delas para participar da cerimônia. Minutos depois, a mãe percebeu que a filha tinha sumido.

Uma testemunha que estava na festa e que preferiu não se identificar contou o que viu. “Já perto do final da festa, quando a banda tocava, o professor Sandro subiu ao palco, já bastante angustiado e começou a chamar pela filha dele, perguntando: 'Bia, minha filha, cadê você? Pessoal, alguém achou a minha filha?'”, afirmou.

A testemunha disse que, depois, o pai foi ao palco mais uma vez para chamar pela filha, dizendo que já tinha procurado em todos os lugares.

“Nesse momento, a festa parou, e todo mundo começou a deixar o centro da quadra. Foi quando o pessoal ouviu um barulho, muitos gritos. E as primeiras pessoas que entraram [num depósito de material] já saíram chorando e dizendo que tinham encontrado a menina morta”, relatou.

A criança foi achada em um local reservado, um depósito de material esportivo desativado, ao lado da quadra de esportes onde acontecia a formatura. Ela tinha ferimentos no tórax, membros superiores e inferiores. A polícia descartou a possibilidade de violência sexual.

A faca usada no crime, de tipo peixeira, foi encontrada cravada na região do abdômen da criança.

O crime, que infelizmente aconteceu de forma bárbara, chocou toda a população de Petrolina"

Sara Machado, delegada

### **Investigações**

A Polícia Militar (PM), Polícia Civil (PC), Instituto de Medicina Legal (IML) e o Instituto de Criminalística (IC) foram acionados. A área foi isolada e foi feita uma varredura no colégio para tentar encontrar vestígios do crime.



**A criança foi encontrada em um depósito de material esportivo ao lado da quadra onde ocorria a formatura**

A delegada responsável pelo caso, Sara Machado, informou que havia poucas crianças da mesma idade no local e que a mãe logo percebeu a ausência da filha.

"O crime, que infelizmente aconteceu de forma bárbara, chocou toda a população de Petrolina", disse Sara. Segundo ela, a Delegacia de Homicídios já investiga o caso.

"Os policiais estão fazendo o levantamento em relação a testemunhas, câmeras de segurança e outros meios de provas que possam levar à elucidação do crime", afirmou. Câmeras de segurança do colégio, de estabelecimentos comerciais próximos e da equipe contratada para fazer a filmagem do evento já foram solicitadas.



**Quadra do colégio onde ocorria a cerimônia de formatura**

A polícia apura se o suspeito entrou pela porta principal, que dava acesso à quadra, porque o colégio possui sensor de movimento e, se alguém tivesse pulado o muro, o alarme teria disparado.

Essas fotografias [que circulam em redes sociais] são falsas. Ainda não temos nomes de suspeitos" Sara Machado, delegada

A delegada pediu ainda a colaboração da comunidade para chegar ao autor do crime. "Aproveitamos para fazer um apelo às pessoas que estavam participando do evento, que, porventura,

tenham feito gravações de aparelho celular, fotografias e todos os meios de gravação digital, que procurem a Delegacia de Homicídio. Estaremos com uma equipe de prontidão para analisar essas imagens e esses aparelhos não ficarão apreendidos", disse a delegada.

Sobre imagens de possíveis autores do crime que circulam em redes sociais, Sara Machado diz que são apenas boatos.

“Essas fotografias são falsas. Não foram divulgadas pela Polícia Civil. Inclusive, a polícia vai investigar quem está divulgando, de maneira equivocada e precipitada, as imagens. [...] Ainda não temos nomes de suspeitos”, revelou.

Segundo a delegada, a polícia não tem contado com o apoio da família nesse momento da investigação, porque todos estão em estado de choque.

**Assunto: Mãe de bebê com microcefalia transforma dificuldades em palestras e grupo de apoio**

**Fonte: Jornal do Comércio de PE**

**Data: 11/12/2015**



Jovem só descobriu anomalia depois que a filha nasceu. A partir daí, começou a orientar outras mulheres.

Enquanto sua filha, Anne Beatrys, diagnosticada com microcefalia e hoje com dois meses de idade, estava internada no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Agamenon Magalhães (HAM), no bairro da Tamarineria, Zona Norte do Recife, Bruna Gabrielly, 19 anos, não desanimou. A mãe dela, a professora Gilvânia Lima, conta, orgulhosa, que a jovem chegou a realizar palestras no hospital para outras mães na mesma situação, além de ajudar em rodas de diálogo e grupos de apoio.



Quando perguntada sobre o assunto, a tímida Bruna dá risada. “Foi em um círculo de amizade que formamos na Enfermaria Canguru, onde fiquei para aprender a cuidar do bebê”, relata. Lá, conheceu várias mães. Formaram um grupo de apoio, e, no Facebook, criaram a página “Mães de Bebês com Microcefalia em Pernambuco”, na qual fazem campanhas para doação de roupas e botas ortopédicas.

Também foi no Facebook que Bruna criou a página “Anne Beatrys Microcefalia”, que conta com 793 curtidas e diversos comentários de apoio postados por pessoas de todo o País. A página começou com o objetivo de criar uma corrente de oração para a bebê, hoje serve para Bruna compartilhar os avanços de Anne e, principalmente, perceber que não está sozinha.

Anne foi diagnosticada com microcefalia ao nascer: a cabeça tinha apenas 27 cm de diâmetro. Natural de Lagoa do Carro, Zona da Mata pernambucana, Bruna e a filha vêm semanalmente ao Recife para sessões de Terapia Ocupacional realizadas no HAM. Gilvânia as acompanha em todos os momentos. Ela conta que Bruna passou pelo pré-natal adequado, fez todos os exames que deveria durante a gravidez e, mesmo assim, nada foi diagnosticado. “Para a surpresa da gente, uma surpresa que família nenhuma está preparada, a minha neta nasceu com microcefalia e só descobriram na hora do parto mesmo.”

Com 19 dias de vida, Anne foi encaminhada ao setor de neurologia do hospital e fez os primeiros exames. A tomografia confirmou a suspeita: a bebê tinha mesmo nascido com microcefalia. De lá, Bruna e a filha foram encaminhadas ao Hospital Universitário Oswaldo

Cruz (Huoc), em Santo Amaro, onde passaram pelos exames de monitoramento. Nesta quinta-feira (10), elas estiveram no Huoc para novos exames. Os resultados devem diagnosticar se a microcefalia de Anne está relacionada com a contaminação por chicungunha que Bruna sofreu ao fim do terceiro mês de gravidez.

Bruna conta que leu muitos relatos sobre o assunto e ficou chocada com a quantidade de histórias que envolviam abandono. “Se um bebê normal a gente já ama, ame o dobro um bebê com microcefalia, porque ele é especial. O amor que eu sinto pela minha filha é imenso. Ela, para mim, é a filha mais linda do mundo. Então ame seus filhos. Não jogue fora, porque Deus nos capacitou para ter esses filhos. Nós somos especiais para ter esses bebês especiais”, ressalta.



**Assunto: Fiocruz vai levantar histórico de 600 bebês com e sem microcefalia**

**Fonte: Jornal do Comércio de PE**

**Data: 11/12/2015**

**jornal do  commercio**

Estudo inclui 200 crianças com a anomalia congênita e outras 400 que não apresentam a malformação.



**Durante o estudo, os bebês com microcefalia passarão pelos exames já previstos no protocolo estabelecido pela Secretaria Estadual de Saúde, como a tomografia**

Daqui a 15 dias, pesquisadores da Fiocruz Pernambuco chegam às maternidades para dar início a um estudo cujo objetivo é conhecer o perfil de 200 recém-nascidos com microcefalia e compará-los às características de 400 bebês sem essa malformação, nascidos nas mesmas unidades de saúde. O trabalho pretende investigar fatores de origem infecciosa, genéticos e ambientais relacionados ao avanço dos casos de microcefalia, ligados até pouco tempo a causas habituais como toxoplasmose, rubéola e citomegalovírus.

Como a confirmação da relação entre a infecção pelo vírus da zika na gestação e o aumento dos casos da malformação geram perguntas que precisam ser esclarecidas, os pesquisadores têm a missão de explicar questões relacionadas à transmissão do vírus, a forma como ele atua no organismo humano, a infecção do feto e o período de maior vulnerabilidade para a gestante.

“As mães desses bebês com e sem microcefalia também participaram do estudo. Vamos investigar medicações que elas usaram na gestação, vacinas administradas nesse período, utilização de inseticidas em domicílio e possível aparecimento de manchas vermelhas ou sinais de qualquer outra doença. Também vamos investigar a existência de doença genética na família”, explica a coordenadora do estudo, Celina Turchi Martelli, pesquisadora visitante do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, unidade da Fiocruz Pernambuco.

As investigações contam com a consultoria da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e do Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos. “Pesquisadores virão mensalmente para acompanhar os avanços do projeto”, diz Celina. Ela acrescenta que a pesquisa deve mostrar um panorama dos novos casos de microcefalia e apresentar à comunidade científica fatores virais, ambientais e genéticos que podem contribuir com a gravidade da malformação. “A expectativa é de que entre seis e oito meses possamos apresentar os resultados desse estudo. Mas antes disso, daqui a dois ou três meses, já faremos uma primeira análise dos dados.”

## EXAMES

Durante o estudo, os bebês com microcefalia passarão pelos exames já previstos no protocolo estabelecido pela Secretaria Estadual de Saúde, como a tomografia. Os recém-nascidos sem a malformação realizarão ultrassonografia transfontanela (exame realizado através da moleira), que não é invasivo e não traz prejuízos aos bebês. “Essa conduta permite dizer o percentual de crianças normais que também poderia ter calcificações no cérebro, característico de uma anomalia de cunho infeccioso”, esclarece Celina.

A pesquisadora acrescenta que, paralelamente a esse estudo de caso- controle, a Fiocruz Pernambuco dá andamento a outras duas pesquisas: uma acompanhará, durante dois anos, os casos de crianças que recentemente nasceram com microcefalia. “Ao longo do desenvolvimento delas, vamos ver os déficits cognitivos e neurológicos que elas possam apresentar”, informa Celina. O outro estudo fará um seguimento de gestantes que apresentarem manchas vermelhas na pele – um dos sinais clássicos da zika. O projeto de ambas as pesquisas está em fase de elaboração e contará com o apoio do Instituto Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip).

**Assunto: Mais de 400 capturados na Colômbia por abusos sexuais de menores**

**Fonte: Jornal do Comércio de PE**

**Data: 11/12/2015**

**jornal do  commercio**

Investigações mostraram que os agressores sexuais eram em 144 casos amigos das vítimas.



**Operação, conhecida como Segundo Dia Nacional de Capturas por Violência Sexual contra Menores, foi realizada em 32 seccionais do território nacional**

Mais de 400 pessoas foram capturadas na Colômbia por abusos sexuais de crianças e adolescentes em vários pontos do país no âmbito de uma operação que terminou na semana passada, informou nesta quinta-feira (10) o Ministério Público.

"Na primeira semana de dezembro conseguimos capturar 427 pessoas responsáveis pelos crimes de ato sexual abusivo e relação sexual violenta contra menores de 14 anos", declarou a jornalista Luis González, diretor de Seccionais e Segurança Cidadã do Ministério Público.

"Esta operação nos mostra que os responsáveis são as pessoas mais próximas a eles: os padrastos, os avôs, os tios, os primos, os vizinhos. Este é um crime da porta para dentro", acrescentou, ao mesmo tempo em que pediu para a sociedade "cuidar de seus meninos e meninas, a população mais vulnerável".

Segundo um comunicado do Ministério Público, "as investigações mostraram que os agressores sexuais eram em 144 casos amigos das vítimas; em 109 ocasiões, familiares; em 41 eventos eram padrastos ou madrastas, em 36 oportunidades foram vizinhos, 28 agressões estiveram a cargo de pais e mães e 53 ataques ocorreram por conta de desconhecidos".

A operação, conhecida como Segundo Dia Nacional de Capturas por Violência Sexual contra Menores, foi realizada em 32 seccionais do território nacional. A maior quantidade de capturas foi registrada em Bogotá, com 69 casos; Cali, com 31; Boyacá, com 29, e Antioquia, com 28, indicou o texto.

**Assunto: Hospital Oswaldo Cruz investiga novo quadro viral em bebês**

**Fonte: Diário de PE**

**Data: 11/12/2015**



A suspeita é de que os sintomas estejam ligados ao zika vírus.

Médicos do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc), ligado à Universidade de Pernambuco, da rede estadual de ensino, investigam o surgimento de novo quadro viral que pode estar ligado ao zika vírus ou ao chikungunya. Em um período de 15 dias 20 crianças com até 8 meses de vida tiveram os corpos cobertos por bolhas, que se transformaram em feridas. Nenhuma tem microcefalia.

A infectologista Regina Coeli Ferreira Ramos, do Huoc, conta que os bebês apresentaram sintomas como febre, irritabilidade e manchas vermelhas. Em três dias, essas manchas evoluíram para bolhas e depois viraram feridas, que chegam a tomar área extensa dos corpos. Os médicos que atenderam os pacientes suspeitam que seja uma arbovirose (vírus transmitidos por artrópodes, como os mosquitos). "Estamos avaliando se é zika ou chikungunya, porque estamos passando por surtos dessas doenças."

A médica integra a equipe que está estudando os casos e criando um protocolo de atendimento para esses bebês. Foram coletadas amostras de sangue e do liquor (líquido da medula). Os resultados deverão ser conhecidos na próxima semana.

Também foi levantado o histórico da gestação. O protocolo de atendimento estabelecerá os cuidados que os médicos terão com esses bebês. Uma das discussões é com relação ao uso de antibióticos. "Quando essas bolhas estouram, deixam a pele sensível e aberta a infecções."

Regina, que participou no Rio de seminário organizado pelo Conselho Regional de Medicina (Cremerj), explicou que não há nenhuma relação com microcefalia. "As crianças são saudáveis, nasceram com perímetro cefálico dentro da normalidade", afirmou.

A Secretaria de Saúde de Pernambuco confirmou o surgimento e investigação desses casos. A infectologista Heloísa Ramos Lacerda de Melo, coordenadora científica da Sociedade Brasileira de Infectologia e ex-presidente da Sociedade Pernambucana de Infectologia, disse que os sintomas não são tradicionais de nenhuma virose. "O que está se imaginando é que é um quadro novo.

Não se parece com as viroses clássicas, como dengue, citomegalovírus, infecção por HIV, hepatite. Não há nenhuma virose conhecida que tenha quadro tão intenso. É possível que essas crianças tenham tido contato com zika."

## **Microcefalia**

Na palestra para os médicos do Rio, Regina Coeli explicou que os casos de microcefalia foram detectados em bebês cujas mães tiveram quadro de zika nos primeiros quatro meses de gestação, mas as alterações no crânio só apareceram nos exames de ultrassom feitos entre a 32ª e a 35ª semana de gravidez.

Ela ressaltou que não é possível, ainda, estabelecer se os bebês terão sequelas neurológicas, no caso das mães que tiveram infecção por zika depois do período crítico. E recomenda o acompanhamento a longo prazo dos bebês. Para a infectologista, é preciso se preocupar agora em acolher as grávidas. "Elas vêm querendo saber o que vai acontecer com o bebê, tendo ouvido conselhos de médicos para fazerem aborto. Elas chegam exauridas do ponto de vista psicológico."

O médico Renato Augusto Moreira de Sá, integrante da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia do Cremerj, questionou o protocolo do Ministério da Saúde que recomenda que a ultrassonografia seja feita por volta do oitavo mês de gestação. "Não tem como a mãe suportar psicologicamente esperar um mês pelo resultado do exame de sangue para saber se foi zika ou não foi.

Não dá para pedir para essa grávida voltar com 35 semanas para ter o diagnóstico de microcefalia. Ela não aguenta. E nem nós que atendemos no pré-natal. É preciso ver o lado humanitário", afirmou. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

**Assunto: Concurso público - candidato não pode ser eliminado por causa de infração cometida quando era menor de idade**

**Fonte:** Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e da Juventude

**Data:** 11/12/2015



Um candidato a cargo público não pode ser excluído de concurso porque cometeu infração antes de sua maioridade penal, aos 18 anos. Essa é a decisão da Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os ministros consideraram que a medida descaracteriza as normas socioeducativas de recuperação de um menor infrator, além de contrariarem a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O tribunal estadual julgou o recurso de um candidato ao cargo de inspetor de segurança do sistema penitenciário do estado do Rio de Janeiro, em 2012. Ele foi aprovado, mas foi eliminado na fase de investigação social e nem sequer soube que estava fora da disputa/do processo seletivo. Ele entrou na Justiça e conseguiu ser informado de que o motivo da exclusão foi uma medida socioeducativa aplicada a ele nos anos 90, quando era menor de 18 anos.

No recurso ao STJ, o candidato alegou que já havia passado muito tempo e que sua eliminação contrariava a Lei 12594/2012, que criou o Sinase – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo –, elaborada para tornar realidade diversos dispositivos do ECA.

### **Vida pregressa**

A Segunda Turma acompanhou o voto do relator, ministro Humberto Martins, que concordou com a posição do Ministério Público Federal, para o qual uma infração cometida quando uma pessoa é menor de idade não pode ser estendida para a vida adulta, “pois isso violaria o princípio da proteção devida ao menor pelo Estado e pela sociedade, tal como firmado no artigo 227 da Constituição Federal”.

O ministro Humberto Martins destacou ainda que o longo intervalo de tempo entre a infração e a aplicação da medida socioeducativa (1997 a 1999) e a exclusão do concurso (2014) “também se amolda a precedentes do Superior Tribunal de Justiça que não aceitam esta situação, uma vez que configuraria pena perpétua”.

**Assunto: Correio publica artigo de juiz sobre adolescentes autores de atos infracionais**

**Fonte: Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e da Juventude**

**Data: 11/12/2015**



O Correio Braziliense publicou nesta sexta-feira, 11/12, no caderno Opinião, o artigo “O acesso de dados de adolescentes autores de atos infracionais”, de autoria do juiz do TJDFT Márcio da Silva Alexandre, titular da Vara Regional de Atos Infracionais do DF. Para ler o artigo na íntegra, acesse o Clipping do TJDFT, pela página principal da intranet, ou clique no *link* Publicações, na intranet, e logo após em Artigos.

No artigo, o magistrado fala sobre a “interpretação que se dá aos artigos 143 e 144 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que, em resumo, exigem autorização judicial, quando se deseja divulgar atos judiciais, policiais e administrativos referentes a adolescente que se envolve com o crime”. Para o juiz, “Embora a aplicação dos artigos referidos seja restrita à divulgação, tem-se entendido que toda cópia referente ao procedimento de adolescente que apura o ato infracional careceria de autorização do Juiz da Infância”.

Segundo o magistrado, muitas vezes, “não há que se cobrem essas autorizações”, pois algumas solicitações não se enquadram como divulgação: “Divulgar, significa, em síntese, propagação, difusão, veiculação”. O juiz destaca ainda que “já temos cerca de 110 milhões de processos autuados em toda Justiça, sendo que, desse total, em torno de 45% poderiam ser resolvidos por acordo. Urge que não se criem procedimentos sem previsão legal. Não usemos de racionalidade para "criar dificuldades a fim de vender facilidades". Usemos da razão para extrair utilidade nas leis, de modo a imprimir celeridade e simplicidade. Não adianta a criação de lei moderna se os operadores não acompanham sua modernidade. O ECA, conquanto necessita de alguma atualização, é uma baita lei moderna”.

Os interessados também podem acessar esses e outros artigos publicados por magistrados e servidores do Tribunal por meio da página Imprensa > Artigos, disponível no site do TJDFT.

**Assunto: PwC Brasil & Childhood Brasil - juntos pela proteção da infância**

**Fonte: Childhood**

**Data: 11/12/2015**



A **Childhood Brasil**, em parceria com a **PwC Brasil**, está com uma campanha de doação ativa no portal Kickante, um dos maiores sites de crowdfunding do mundo. A meta é arrecadar R\$ 12 mil para ajudar a **Childhood Brasil** a dar continuidade ao projeto Depoimento Especial, que visa garantir uma escuta protegida para crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência sexual. Veja como você pode colaborar.

Em dezesseis anos de trajetória, a **Childhood Brasil** desenvolveu programas e projetos em âmbitos municipal, regional e nacional, oferecendo apoio técnico a projetos locais, capacitando profissionais e influenciando políticas públicas. A organização já transformou a vida de muitas crianças e adolescentes.



O Depoimento Especial visa auxiliar a crianças e adolescentes durante o processo jurídico de depoimentos contra agressores. O projeto propõe metodologias não revictimizantes na escuta de vítimas ou testemunhas de violência sexual nos sistemas de segurança e de justiça e nos órgãos encarregados da proteção da infância no Brasil.

A metodologia propõe a redução do número de vezes que a criança deve testemunhar e recomenda um espaço acolhedor e amigável; a existência de uma equipe multidisciplinar formada em entrevista forense com crianças e a gravação da entrevista com o objetivo de anexá-la ao processo. Hoje, a estimativa é que existam pouco mais de 100 salas para o Depoimento Especial no país.

Apoiar o projeto e garantir a proteção de crianças e adolescentes é muito simples. É só escolher um valor para sua contribuição, preencher os dados, selecionar o valor e escolher a forma de pagamento.

Saiba mais sobre como contribuir com o Projeto Depoimento Especial acessando a página da campanha: <http://goo.gl/gfU7EQ>



<b>Assunto: Projeto “Mães de primeiríssima viagem” registra trajetória</b>
--

<b>Fonte: Rede Nacional Primeira Infância</b>
---

<b>Data: 11/12/2015</b>
-------------------------



Ao longo de um ano (2014 – 2015), o projeto Mães de Primeira Viagem atuou no sentido de identificar os fatores que contribuem para o elevado índice de gravidez na adolescência nas comunidades localizadas no entorno das obras do metrô de Salvador – Pirajá / Parque São Bartolomeu, Jardim Santo Inácio e Calabetão. Além de desenvolver ações de mobilização e articulação dos agentes integrantes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), com vistas ao fortalecimento dos serviços da rede de proteção às mães adolescentes, seus parceiros e/ou genitores. O registro dessa trajetória já pode ser acessado no relatório final do projeto, disponível no ISSUU da Avante – Educação e Mobilização Social, realizadora do projeto, juntamente com o Grupo Camargo Corrêa.

Em setembro desse ano (2015), o projeto realizou o *Seminário de Encerramento do projeto Mães de Primeira Viagem* resultados e impactos que compartilhou resultados e impactos das ações do projeto e uma pesquisa sobre a causa de gravidez na adolescência. O projeto realizou 74 visitas a instituições (governamentais e não governamentais); mapeamento e sensibilização de 29 lideranças comunitárias; contou com 82 participantes nas reuniões de apresentação e alinhamentos com agentes do SGD; além de atender 88 adolescentes. Desses, 38 mães e pais de primeira viagem em grupos de atendimento psicossociais e outros 50 em ações preventivas sobre gravidez na adolescência em duas escolas, uma em Pirajá, outra no Calabetão.